



Fonte: Acervo DEDS

A Extensão como elo que une e transforma Universidade-Sociedade

José Antônio dos Santos

Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) e Faculdade de Educação da UFRGS
e-mail: joseants@hotmail.com

Resumo

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DEDS/PROEXT/UFRGS), foi criado, em outubro de 1992. Desde então, o DEDS se voltou para a implementação das políticas de extensão fomentando ações que estreitaram os vínculos da Universidade com a sociedade. A construção dialógica de projetos e programas de extensão com os movimentos sociais e órgãos públicos, dos meios rural e urbano, aproximaram os conhecimentos produzidos na Universidade das demandas da sociedade, dentre outras, nas questões de sustentabilidade, criação de trabalho e renda, desenvolvimento social e econômico, regularização fundiária e educação intercultural e antirracista.

Palavras-chave: extensão; universidade; sociedade; diálogo; demandas sociais.

Abstract

The Department of Education and Social Development, of the Dean of Extension, of the Federal University of Rio Grande do Sul (DEDS/PROEXT/UFRGS), was created in October 1992. Since then, the DEDS has focused on implementation of extension policies promoting actions that strengthened

the links between the University and society. The dialogic construction of extension projects and programs with social movements and public bodies, from rural and urban areas, brought the knowledge produced at the University closer to the demands of society, among others, sustainability, job and income creation, social and economic development, land regularization and intercultural and anti-racist education.

Keywords: extension; university; society; dialogue; social demands.

Neste artigo vamos apresentar de forma introdutória o contexto social e político em que foi criado o Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, o DEDS. Logo a seguir, focaremos em algumas ações de extensão que foram desenvolvidas pelo DEDS ao longo dos últimos 30 anos.

O DEDS foi criado, por reivindicações internas e de fora da Universidade, em 1992, período em que parcelas significativas da sociedade brasileira se organizavam para aprimorar a democracia recém-conquistada. A campanha acirrada pela reitoria daquele ano elegeu o grupo que portava as bandeiras da “Universidade viva” e “Universidade por inteiro”, renovando a utopia de uma Universidade em permanente exercício da crítica e à serviço da transformação social.

O início da década vinha marcado pelo final da ditadura civil-militar (1964 a 1985), e as universidades públicas não podiam ficar de fora daquele processo de mudanças sociais e políticas que buscavam transformar o país. Era preciso ampliar os espaços de representação social em suas instâncias e criar meios de maior interação com a sociedade, conforme já apontava o Primeiro Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado na Universidade de Brasília, em 1987. Participaram 33 universidades que indicaram o caminho para o ensino superior que desejavam ao registrar, que: “A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”.

Na primeira gestão da reitoria eleita e empossada na UFRGS depois da ditadura, a extensão passou a ser entendida como via de mão-dupla que assegura o processo de diálogo da comunidade acadêmica com parcelas da sociedade que estão fora dos muros universitários. Em que o princípio e a prática acadêmica devem ser resultados da troca e da elaboração de conhecimentos que envolvem o ensino e a pesquisa na busca de soluções para problemas que atingem a maioria da população. Neste sentido, foi criado o DEDS, na Pró-Reitoria de Extensão, cujo objetivo é fomentar ações para estreitar os vínculos da Universidade com os mais diversos grupos sociais. O Departamento passou a propor projetos e programas de extensão, articulados com o ensino e a pesquisa, visando aproximar os conhecimentos produzidos na Universidade das demandas e saberes da sociedade.

O resultado foi transformador ao criar alternativas metodológicas, conceituais e abrir novos campos de atuação para o ensino e a pesquisa que implicavam a sustentabilidade, a criação de trabalho e renda, o desenvolvimento socioeconômico, regularização fundiária e a educação intercultural e antirracista. É uma história rica, construída por meio de vínculos aproximados da Universidade com a sociedade que definiram rotinas de trabalhos dialógicas, permeadas pela escuta e pelo respeito aos conhecimentos e saberes advindos tanto do meio rural quanto das margens das cidades. Novas práticas que aproximaram tempos e espaços em que foram elaboradas propostas conjuntas, trocas de informações e tecnologias que envolveram órgãos públicos e privados, movimentos sociais, organizações comunitárias e suas lideranças com o objetivo da melhoria das condições de vida, o ingresso de

grupos historicamente marginalizados ao ensino superior e a disseminação dos conhecimentos produzidos.

Um pouco desta complexa rede, tecida por muitas mãos ao longo de mais três décadas, que vamos procurar desamarar em alguns pontos para demonstrar a importância do DEDS para a extensão universitária que se faz na UFRGS.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS MÚLTIPLOS APRENDIZADOS

O Programa **União** foi o primeiro a ser desenvolvido pelo DEDS, em 1993, a partir de três grandes eixos: Trabalhadores Rurais, Trabalhadores Urbanos e Extra-Muros, que atingiram um público-alvo de 29.625 pessoas, inicialmente, chegando a 35.548, em 1994, e 40.708, em 1995. Durante o recesso acadêmico daquele primeiro ano, o Programa congregou uma série de atividades extensionistas que foram desenvolvidas por 83 alunos de graduação, 14 professores e 8 técnicos que dialogaram com as comunidades em diferentes ações de integração social, troca de saberes e experiências.

Foi na esteira dos aprendizados da interação dialógica e das metodologias da extensão daqueles projetos que foi criado, em 1995, o Programa **Convivências**, ação de extensão que se tornou a mais antiga e ainda em continuidade no Departamento. Desde a primeira edição o **Convivências** oportunizou aos estudantes atuarem durante as férias de verão e inverno em projetos desenvolvidos nos campos, cidades e periferias do Rio Grande do Sul. Naquela ocasião, os estudantes foram para três assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no município de Encruzilhada do Sul, a cerca de 150 km de Porto Alegre. A região foi eleita por pertencer ao “Mapa da Fome” da época e por reconhecidas carências em setores básicos ligados ao processo de adaptação dos assentados ao meio rural como: saúde, educação, moradia, agricultura e cuidado

com o gado.

Dentre os objetivos do **Convivências** consagradas ao longo dos anos, destacamos: o desenvolvimento de atividades educativas, culturais e científicas por meio do convívio cotidiano da comunidade universitária com diferentes pessoas, conhecimentos e realidades. A ação oportunizou sonhar e estar junto com trabalhadores rurais, comunidades remanescentes de quilombos, pequenos produtores, pescadores, comunidades urbanas periféricas, escolas, aldeias indígenas e associações comunitárias, dentre outras¹.

Nos processos de **convivências** Universidade-Sociedade, que foram muito além do programa que ora tratamos, tem se concretizado os princípios da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino-extensão-pesquisa. Onde se tornaram efetivos os movimentos de aprender e ensinar que resultaram em centenas de produções de conhecimentos (publicações de artigos, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses) de estudantes, técnicos e docentes².

1. Um exemplo bastante significativo de aprendizados acadêmicos a partir do **Convivências** foi a trajetória de pesquisa construída pelo hoje professor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Gianpaolo K. Adomilli. A sua pesquisa iniciou num **Convivências** que resultou no trabalho de conclusão da graduação em Ciências Sociais sobre os pescadores do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, intitulado: “Os pescadores do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (RS): um estudo antropológico sobre meio ambiente, identidade social e conflito”, 2001. E, seguiram em mestrado – “Trabalho, meio ambiente e conflito: um estudo antropológico sobre a identidade social dos pescadores do Parque Nacional da Lagoa do Peixe – RS”, 2003; e, doutorado – “Terra e mar, do trabalhar e do viver na pesca marítima. Tempo, espaço e ambiente junto a pescadores de São José do Norte – RS”, 2007, os dois últimos, na Pós-Graduação em Antropologia da UFRGS.

2. Dentre outras, cito: MORAES, Érico Fernandes de. DEDS/PRO-REXT – história e perspectivas: o papel do arquivo no acesso a memória social. Porto Alegre: Caderno de Resumos Salão de Extensão, 2006. GOMES, Luciano Costa; FIGUEIRÓ, Raquel Braun. Estudo sobre o Programa Alfabetização Solidária a partir do material disponível no Arquivo Permanente do DEDS-PROEXT. Porto Alegre: Anais do Salão de Iniciação Científica UFRGS, 2007. ALVES, Marta Mariano. Negros(as) e a luta por reconhecimento na universidade: o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEAB) da UFRGS. Mestrado em Educação. Porto Alegre: PPG em Educação - UFRGS, 2017. CAMISOLÃO, Rita de C. dos S. Cartografia do acolhimento: escrituras do estudante negro na UFRGS. Porto Alegre: PPG em Educação - UFRGS, 2020.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONTRA O RACISMO

Em 2004, o DEDS realizou a primeira edição do programa de extensão Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, ação em que atua como articulador da Universidade em parceria com secretarias de educação e escolas. O principal objetivo é construir coletivamente ações de formação continuada de educadores em atendimento às orientações estabelecidas pelas Leis 10.639/03 e 11.645/11, que tratam da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Tendo como instrumentos legais também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER).

O desenvolvimento de atividades em articulação com as diferentes unidades acadêmicas da Universidade, bem como com outras instituições visa: promover formação continuada com ênfase em história e cultura afro-brasileira, africana, indígena e Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER); desenvolver pensamento crítico em torno da ERER em seus diversos aspectos - conteúdo, currículo, relações pessoais e institucionais; e produzir materiais pedagógicos que subsidiem as práticas pedagógicas relacionadas a essas temáticas.

Como exemplo, destacamos o curso

Procedimentos Didático-Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira, selecionado pelo Edital UNIAFRO/MEC - 2009, ofertado a 500 profissionais da educação, instituições da sociedade civil e Movimento Negro. O curso desdobrou-se em mais uma edição, realizada em 2013, e em três publicações de seus resultados em livros, respectivamente: **Procedimentos Didático-Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira; Cartas Bordados e Tramas de Ideias e Da África aos indígenas do Brasil: caminhos para o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Todos os materiais estão disponíveis para download na página do Departamento (<http://www.ufrgs.br/deds/publicacoes/livros>).

As atividades do Programa estabeleceram relações aproximadas também com operadores do direito, agentes públicos, lideranças negras, indígenas e quilombolas, e com os próprios estudantes da Educação Básica. Como eram ainda incipientes as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade relacionadas às questões apontadas pelas DCNERER, buscamos referências externas, intelectuais negros e indígenas, para abordar os temas propostos e estimular a reflexão acerca dessa ausência e sobre a necessidade de transformação dos currículos da UFRGS. Nos balizamos em reflexões teóricas que pautam os estudos da educação das relações étnico-raciais brasileiras, nos aproximando dos



Seminário ERER nos Currículos da UFRGS, realizado em 2019 Fonte: Acervo DEDS

conceitos de branquitude, raça, classe e gênero, que se aglutinam em torno dos pressupostos da interculturalidade e da interseccionalidade, procurando descolonizar conhecimentos e práticas escolares e acadêmicas.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AÇÕES AFIRMATIVAS

Em 2005, o DEDES passou a fazer parte do **Programa Conexões de Saberes** criado pelo Governo Federal para a permanência e a qualificação de estudantes de origem popular no ensino superior público. Foi uma das primeiras políticas de ações afirmativas nas universidades voltadas para a manutenção e a diplomação de estudantes oriundos de escolas públicas, negros e indígenas que estavam em condições de vulnerabilidade social e econômica.

Dentre os objetivos, estava a criação de condições para a inserção e atuação dos estudantes de forma crítica e qualificada nas universidades, bem como a formação continuada para que se tornassem divulgadores do ensino superior público em suas comunidades de origem. Conforme a proposta inicial, de aprofundar a interação entre comunidade-universidade, o Programa foi articulado em torno de quatro territórios temáticos – Saúde e Meio Ambiente; Território Cidadania e Direitos Humanos; Território Ações Afirmativas e Território Cultura, Identidade e Patrimônio, que dialogavam com as realidades dos estudantes.

O território Ações Afirmativas, por exemplo, foi a primeira iniciativa criada para estimular discussões internas na Universidade visando a implementação das cotas. Logo se ampliou para questões de acesso e permanência; para a promoção de atividades de acolhimento aos estudantes de origem popular; organização debates e fóruns sobre as ações afirmativas, e para o mapeamento de ações de pesquisa e extensão que tivessem interlocução com o tema. O âmbito de atuação do território se deu na

divulgação de como estava o processo de implementação das cotas nas universidades brasileiras, defesa da reserva de vagas na UFRGS, estímulo ao debate e troca de informações com as escolas e a criação de cursos pré-vestibulares populares.

Os territórios temáticos definiram espaços de atuação efetiva plasmadas em articulações sociais e na organização de atividades em associações comunitárias, dentre outras, no Espaço Cultural Afro Sul Odomode, na Cooperativa Ecológica Rubem Berta e em aldeias indígenas de Porto Alegre. Assim como em escolas do Bairro Jardim Universitário, no município de Viamão, próximo ao Campus do Vale – UFRGS. Um dos exemplos de sucesso foi a parceria com a comunidade da Restinga, zona sul de Porto Alegre, que, em 2006, fundou o Curso Pré-Vestibular Esperança Popular, na Associação de Moradores do Núcleo Esperança I. Experiência que construiu meios de acesso para mais de uma centena de estudantes na UFRGS e outras instituições.

O Programa Conexões de Saberes, inicialmente, formado por 35 bolsistas, foi vinculado ao Programa Escola Aberta e logo passou a ter 93 estudantes bolsistas, se tornando o maior programa de suporte aos estudantes com este perfil na nossa Universidade. Se compararmos os valores mensais das bolsas, R\$300,00, e o salário mínimo, R\$465,00, relativos a julho de 2009, temos uma ideia da importância do investimento na permanência de acadêmicos oriundos de famílias de baixa renda³. Foi a primeira vez que estudantes de origem popular obtiveram investimentos públicos para a melhoria de suas condições de sucesso acadêmico, conciliando a excelência na formação com o compromisso social que deveriam ter quando de seu retorno às comunidades de origem.

3. Cf. ARENHALDT, Rafael. *Vidas em Conexões in(tensas): O Programa Conexões de Saberes como uma Pedagogia do estar-junto na Universidade*. Doutorado em educação. Porto Alegre: PPG em Educação - UFRGS, 2012.

COTAS NA UNIVERSIDADE

A partir da aprovação da Decisão 134/2007 - CONSUN/UFRGS, que instituiu o programa de Ações Afirmativas, o Departamento passou a realizar uma série de atividades voltadas a aprimorar os processos de divulgação, seleção, ingresso, permanência e diplomação dos estudantes cotistas na Universidade. Assim, novas ações foram sendo construídas para responder a questões que desafiavam a estrutura universitária no sentido de como chegar até os sujeitos de direitos da reserva de vagas e prepará-los para o Vestibular.

negros e quilombolas em diálogo com acadêmicos.

O **Programa Por Dentro da UFRGS**, criado em 2017, é outra ação de extensão cujo objetivo é divulgar e aprimorar os processos de ingresso e permanência dos cotistas. Foi a primeira iniciativa preocupada com a formação dos servidores para o aprimoramento das rotinas de trabalho que envolvem a matrícula, a recepção dos estudantes nas Comissões de Graduação dos cursos, as políticas de permanência e preocupações com a diplomação e o mercado de trabalho dos egressos cotistas.



Conversações Afirmativas com participação de representantes do Sopapo Poético
Fonte: Acervo DEDES

O projeto de extensão **Conversações Afirmativas**, iniciado em 2010, foi criado para fomentar espaços de aprimoramento interno ao processo de reserva de vagas por meio da reflexão e da integração da comunidade acadêmica e sociedade em torno do tema. Desde então, foram realizadas dezenas de rodas de conversa em espaços da Universidade e extramuros, enfocando temas relacionados à implementação das políticas de ações afirmativas que tiveram a participação de lideranças comunitárias e mestres de saberes indígenas,

Demandas que estão diretamente relacionadas com diversas instâncias acadêmicas, como: Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Coordenadoria de Ações Afirmativas, dentre outras, que, pela primeira vez, sentaram pra trocar experiências, e se tornaram parceiras na organização das formações.

O objetivo inicial logo se ampliou para além de realizar



Programa Por Dentro da UFRGS
Fonte: Acervo DEDES

capacitação continuada da comunidade universitária e chegou a outros agentes externos, como servidores de outras universidades, institutos federais, escolas e espaços de educação não formal que se tornaram multiplicadores de informações sobre as políticas de ações afirmativas e as formas de acesso ao ensino superior. O Programa também oferece aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, para o vestibular da UFRGS e outras instituições de ensino superior, por meio do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato. O Curso é realizado em parceria com a Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha, localizada na zona norte de Porto Alegre.

AFIRMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A partir de demandas de professores e outros profissionais que desejam dar seguimento a suas graduações, em 2018, criamos o projeto **Afirmção na Pós**. Curso preparatório para o ingresso na pós-graduação voltado para estudantes negros, indígenas, refugiados, quilombolas, público LGBTQIA+ e Pessoas com Deficiências.



Curso Afirmção na Pós-Graduação Fonte: Acervo DEDS

A iniciativa surgiu da necessidade da criação de disciplinas e conteúdos preparatórios específicos para profissionais que estão fora dos bancos acadêmicos há certo tempo e desejam fazer seleção em cursos de pós-graduação que têm políticas de ações afirmativas. Interessante

constatar que quanto mais a Universidade amplia a inserção de estudantes oriundos de grupos historicamente deixados de fora de seus espaços, mais as ações extensionistas realizadas pelo DEDS se articulam com a comunidade acadêmica em sintonia com suas demandas.

Neste sentido, é preciso destacar que os mais diversos setores da Universidade, como: Incluir – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Africanos e Indígenas, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Coordenadoria de Ações Afirmativas, Coordenadoria das Licenciaturas, Faculdade de Educação, Instituto de Letras, Instituto de Artes, Curso de História, dentre outros, têm sido parceiros constantes nos processos de reflexão e melhorias das políticas de ações afirmativas.

Como sabemos, a maioria da população brasileira é identificada pelo IBGE como preta e parda, e é ela que mantém os piores índices de qualidade de vida, rendimento escolar e acesso ao ensino superior público. Ou seja, é esta grande parcela populacional, em condições de desigualdades historicamente acumuladas, que busca espaços de acesso não apenas na graduação, mas também na pós-graduação.

FOMENTANDO A EXTENSÃO PRA DENTRO

No ano de 2019, foram realizados quatro Seminários “ERER nos Currículos da UFRGS”, coordenados pelo DEDS e pelos Grupos de Trabalho do NEAB-UFRGS, “Educação Antirracista no

Cotidiano Escolar e Acadêmico” e “Histórias de Lutas Sociais dos Negros em Porto Alegre”. Um dos objetivos foi intensificar a discussão interna sobre a importância da curricularização da educação das relações étnico-raciais em todos os cursos da Universidade.

A proposta inicial foi apresentar experiências de disciplinas dos mais diversos cursos que tratam conteúdos relacionados à EREER, assim como o intercâmbio com outras instituições como o Instituto Estadual de Educação Indígena Angelo Manhã Miguel e a Secretaria Estadual de Educação. Também mobilizamos a participação da COORLICEN – Coordenadoria das Licenciaturas, Pró-Reitoria de Graduação e representações do Movimento Negro que aprofundaram reflexões e reforçaram a importância do tema para toda a sociedade. O desafio prenunciado desde o 1º Seminário foi definir ações que

tornem efetivos os dispositivos legais que dispõem sobre a obrigatoriedade da educação das relações étnico-raciais no ensino superior. O que culminou com a entrega de carta assinada à reitoria que sinalizou a importância da iniciativa e estimulou a continuidade dos trabalhos.

A realização dos Seminários “ERER nos currículos da UFRGS”, somada a discussões anteriores realizadas pelo DEDES, redundou na criação da disciplina Educação e Relações Étnico-Raciais – EDU 03107, no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. Conforme o Projeto Pedagógico (FACED/ UFRGS, 2018), a disciplina possui caráter teórico-prático e tem como princípio “compreender a história das relações étnico-raciais no Brasil em suas aproximações com a história da educação e as práticas escolares”. Nesse sentido,

entendemos que a famosa “indissociabilidade” entre ensino-extensão-pesquisa prescrita no Artigo 207 da Constituição como tripé-base das universidades brasileiras deve ser um



1º Encontro de Educação Escolar Quilombola do Rio Grande do Sul, realizado em 17 de agosto de 2011, na Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Eldorado do Sul – RS
Fonte: Acervo DEDES

Seminário Internacional 150 Anos da Sociedade Floresta Aurora: clubes sociais negros: vivências, memórias, história e patrimônio, realizado em 2022
Fonte: Acervo DEDES



desafio menos metodológico e mais político. Todos(as) que acreditam na extensão universitária como dispositivo orgânico de articulação e diálogo como o ensino e a pesquisa devem trabalhar pra sua efetividade.

Da mesma forma, prescrevem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 07/2018-CES/CNE, art. 5º), é necessário tornar efetiva a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e da busca da resolução dos principais problemas sociais. A formação cidadã dos estudantes deve ser constituída por conhecimentos e práticas cotidianas que produzam mudanças nas instituições de ensino superior e nos demais setores da sociedade. Avançar para discussões epistemológicas com vistas à construção de um projeto acadêmico que se construa de forma sistêmica e dialogada com as realidades dos estudantes, com as novas tecnologias, linguagens e demandas sociais é uma tarefa a ser cumprida pelas universidades.

O ensino universitário é desafiado a tratar da educação das relações étnico-raciais e o enfrentamento das práticas racistas, discriminatórias e excludentes profundamente enraizadas em nossa sociedade. Não é novidade que as instituições de ensino têm servido para a manutenção de relações desiguais, difundindo determinado saber e epistemologia em detrimento de outros. Portanto, é preciso construir alternativas às questões que historicamente assolam a maioria da população brasileira, refletindo e desconstruindo os lugares de privilégios das identidades brancas, conforme apontado pelos estudos da branquitude.

Atento a essas questões, as ações desenvolvidas pelo Departamento são abordadas na interlocução com a sociedade, de forma interdisciplinar, horizontalizada e com respeito as diferenças de todo tipo. Temos o dever de construir conhecimentos acadêmicos que dialoguem

com os saberes e as necessidades da maioria, buscando contribuir para a diminuição das desigualdades e a construção de uma sociedade mais plural e antirracista.

QUE OS VÍNCULOS SE MANTENHAM

Há mais de trinta anos o Departamento de Educação e Desenvolvimentos Social vem apoiando e fomentando ações de extensão que oxigenam o ensino e a pesquisa contribuindo com as principais questões sociais.

Como metodologia de trabalho, fomentamos a interação dialógica, a horizontalidade, a interculturalidade e a interdisciplinaridade na produção de conhecimentos, atentando sempre para o impacto das ações de extensão na formação dos estudantes e nos interesses da sociedade. Balizamos nossas ações em reflexões teóricas que pautam a superação das desigualdades e do racismo, a defesa da democracia e do direito à diversidade, o respeito à todas culturas e existências.

O rápido escrutínio do fazer do DEDS procurou demonstrar o quanto a extensão universitária contribui para unir interesses comuns da Universidade com a Sociedade. O que vem se dando de múltiplas formas: construindo ações inovadoras e questionadoras do papel social da Universidade; produzindo e disseminando conhecimentos; mediando relações e avançando fronteiras além da ciência e da pesquisa modelares; propondo novos entendimentos de educação e desenvolvimento social que reconheçam saberes e epistemologias que extrapolem os cânones atuais. ◀

Vida longa ao DEDS!